

Nota de imprensa

Representantes dos trabalhadores exigem mudança de rumo

As medidas de poupança da Unilever estão a ir no sentido errado
Comité de Empresa Europeu reitera solicitações quanto à venda das margarinas

Londres /Roterdão, 27 de Novembro de 2017

Depois da OPA falhada a Unilever anunciou que iria aumentar o retorno da empresa em 20% até 2020. Os comités de empresa, o sindicato do sector alimentar e restauração (NGG) e a EFFAT (Federação Europeia dos Sindicatos da Alimentação, Agricultura e Turismo) já teceram críticas contundentes em Maio. „Esta visão economicista a curto prazo estão centradas nos accionistas, investidores potenciais e analistas. Os mais afectados são os trabalhadores “, disse o secretário-Geral da EFFAT, Harald Wiedenhofer.

Uma das decisões tomadas no início do ano é a venda da área da margarina, um pilar da nossa empresa que afecta directamente mais de 1000 trabalhadores na Europa.

A venda deverá passar agora à fase final. O CEE pensa que nas próximas semanas será definido o comprador. Os representantes dos trabalhadores vêm sendo informados do ponto da situação de forma regular. Ainda não foi comunicado quem são os potenciais compradores.

„Para se poder discutir as exigências dos trabalhadores directamente com os compradores e a Unilever gostaríamos de ser incluídos nas negociações. Porém, como não conhecemos a identidade do comprador, teremos que falar na praça pública “, disse Hermann Soggeberg, Presidente do CEE da Unilever.

Durante as negociações para a aquisição, os comités de empresa a manutenção de postos de trabalho e condições de trabalho, incluindo as pensões sejam um critério decisivo para a adjudicação da venda.

„Não deve girar tudo à volta da empresa que está disposta a pagar mais. Esperamos que a Unilever esteja atenta à forma como se vai tratar este negócio tão tradicional. Os candidatos à aquisição devem ter um plano de negócios virado para o crescimento sustentável dos mercados e que dê perspectivas de futuro aos trabalhadores “, disse Hermann Soggeberg.

Para os trabalhadores da Unilever já se fazem sentir efeitos desta situação. A cadeia de abastecimento dos alimentos está a ser avaliada. Começou pela fábrica de sopas e enchidos em Oss, nos Países Baixos. Está a ser vendida ao Zwanenberg Foods Group. Norwich, no Reino-Unido também está a ser reavaliada, porque o fabricante de bebidas Britvic vai retirar-se das instalações que são partilhadas. No verão tinha sido anunciada a reavaliação de locais na Suíça e na Alemanha. „Estamos a tentar evitar encerramentos e, em caso de venda, manter postos de trabalho e condições de trabalho“, garante Maribel Navarro, Presidente Adjunta do CEE da Unilever.

A grande centralização nos Serviços na cadeia de abastecimento nos últimos anos contribuiu para uma sobrecarga adicional do pessoal. Se adicionarmos as poupanças introduzidas depois da tentativa de OPA da Kraft Heinz em Fevereiro de 2017, acabamos por ter estrangulamentos no abastecimento. Os comités de empresa têm vindo a alertar para as eventuais consequências. Infelizmente estas decisões de gestão – segundo nós, erradas – acabam por ter impacto nos resultados das fábricas produtoras.

Unilever Europabetriebsrat UEWC

Schürmannstr. 16, 45136 Essen, Email: Hermann.Soggeberg@Unilever.com, Tel: +49 201 95975410, Fax: +49 201 95975422

Unilever Deutschland GmbH: Pflichtangaben gemäß § 35a GmbHG/ § 125a HGB können über folgenden Link abgerufen werden: <http://www.unilever.de/pflichtangaben.asp>

O CEE pensa que deve haver uma correcção de rumo.

Os sindicatos e o CEE exortam a Unilever a olhar de forma crítica para as decisões dos últimos meses e que as corrijam.

O objectivo primeiro da Unilever deveria ser dar às pessoas bons produtos, proteger o meio ambiente, levar em conta as preocupações dos trabalhadores em toda a cadeia de valor e garantir postos de trabalho bons e seguros na Europa.

Contacto:

Hermann Soggeberg Presidente do CEE da Unilever

Email: Hermann.Soggeberg@Unilever.com;

Telemóvel: 0049 173 6074737